

Aula 1: o pensamento mítico e a filosofia pré-socrática



Marco Antonio Sabatini
Malu Pellachin



“Quem, de três milênios,
Não é capaz de se dar conta
Vive na ignorância, na
sombra,
~~À mercê dos dias, do tempo”~~”

Johann Wolfgang von Goethe

Problematizando o nascimento da Filosofia

“Segundo alguns autores o estudo da filosofia começou entre os bárbaros. Esses autores sustentam que os persas tiveram seus Magos, os babilônios ou assírios seus Caldeus, e os indianos seus ginsofistas; além disso entre os celtas e gálatas encontram-se os chamados Druidas ou Veneráveis, de acordo com o testemunho de Aristóteles em sua Obra *O Mágico* e de Sotión no Livro XXIII de sua obra *Sucessões dos Filósofos*. [...] **Esses autores ignoram que os feitos por eles atribuídos aos bárbaros pertencem aos helenos, com os quais não somente a filosofia mas a própria raça humana começou [...]**”

LAËRTIOS, D. **Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres**. Brasília: Ed. UnB, 2008, p. 13 [grifo meu].

Problematizando o nascimento da Filosofia

Diógenes Laêrtios problematiza o
nascimento da filosofia

↙
Não-gregos
(Bárbaros)

↘
Gregos

- Mas **privilegia** os gregos dizendo que não apenas a filosofia nasceu na Grécia, como também toda a raça humana.

Problematizando o nascimento da Filosofia

□ Em seguida, Diógenes diz:

“Antes la Filosofia se llamaba sabiduria, y sabio el que la profesaba, habiendo llegado á lo sumo de su perfeccion; pero el que se dedicaba á ella se llamaba *Filosofo*; **aunque los sabios se llamaban tambien Sofistas, y aun los Poetas;** pues Cratino en su *Archîloco*, citando á Homero y á Hesiodo, asi los llama. **Sabios fueron juzgados Tales, Sólon, Periandro, Cleóbulo, Chilón, Biante, y Pítaco”**

LAËRTIOS, D. **Sobre las vidas, opiniones y sentencias de los filósofos más ilustres.** Madrid: Imprensa Real, 1792, p. 8 [grifo meu].

Problematizando o nascimento da Filosofia

□ **Ou seja:**

- ❗ Se antes os Filósofos se chamavam “Sábios”
- ❗ E, para Diógenes, os primeiros Sábios foram, não os Poetas e Sofistas, mas, sim, Tales, Sólon, Periandro, Cléobulo, Chilón, Biante e Pítaco (7 Sábios da Grécia),
- ❗ Então, para ele, a filosofia começa com Tales de Mileto (c. 625/4-548 a.C.), ou melhor, a filosofia teria nascido na Grécia no século VII a.C.

Problematizando o nascimento da Filosofia

A **tese defendida por Diógenes** “afirma o caráter absolutamente autóctone e original da filosofia como feito exclusivo dos gregos e leva à ideia de um ‘milagre grego’. Milagre por sua originalidade, pois nada nas culturas vizinhas e contemporâneas se assemelha a ela. Milagre porque esse feito é súbito e repentino, não podendo ser explicado por relações de causa e efeito que se desenrolam no tempo.”

- CHAUI, M. **Introdução à história da filosofia**, Vol. 01. São Paulo: Cia das Letras, 2002, p. 22 [grifo meu].

Problematizando o nascimento da Filosofia

□ **Ou seja:**

- ! A sabedoria teria iniciado com Homero para alguns e culminado em sua perfeição no século VII antes de Cristo com Tales de Mileto, chamado de Filósofo.

Problematizando o nascimento da Filosofia

- **“Milagre Grego”**: influências no século XVIII-XIX
 - ! Winckelmann: ideal de beleza e harmonia.
 - ! “O único meio de nos tornarmos grandes e, se possível, inimitáveis, é imitar os antigos”.
In: **Reflexões sobre a imitação das obras gregas na pintura e escultura**. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1975, p. 40.
 - ! Pré-Românticos e Românticos alemães: ideal de gênio e povo grego.
 - ! “Que substitui em Homero o desconhecimento das regras artísticas, depois dele pensadas por Aristóteles [...]? Resposta unânime: o gênio.”
HAMANN, J. G. “De escritos e cartas”. In: **Autores pré-românticos alemães**. São Paulo: EPU, 1991, p. 27.

Problematizando o nascimento da Filosofia

□ Século XIX: **descobertas arqueológicas.**

Somente após 1871, “a integração da pré-história na história, esboçada então, se acelera com os extraordinários descobrimentos de Heinrich Schliemann em Tróia [inicialmente de 1871-1873], Micenas [inicialmente de 1874-1876] e Tirinto [inicialmente de 1884-1885], que deixam bem claro que o ‘milagre grego’ não nasce espontaneamente do nada, senão que encontra suas raízes mais profundas na pré-história do Oriente helênico.”

GRAN-AYMERICH, E. **El nacimiento de la arqueología moderna, 1798-1945.** Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2001, p. 23 [grifo meu].

Problematizando o nascimento da Filosofia

- Século XIX: **descobertas arqueológicas levantam perguntas:**
 - ❗ A filosofia é a expressão mais acabada do “milagre grego” ou o resultado de empréstimos, influências e heranças orientais?
 - ❗ A filosofia é a expressão do “gênio helênico” enquanto harmonia e beleza?
 - ❗ A filosofia é o advento da razão inteiramente liberada do mito e da religião ou é a continuação (racionalizada e laica) das formulações mítico-religiosas?

Leituras da Grécia Antiga

- “Milagre Grego”*
- Orientalismo
- Harmonia e Serenidade*
- Descontinuidade entre mito e filosofia*
- Continuidade entre mito e filosofia*
- Positivismo (Comte)
- Medida e Desmedida (Nietzsche)
- Contexto histórico*

* Tópicos analisados aqui.

Grécia Antiga

Períodos



Grécia Antiga

Questão Homérica

Somente um poeta chamado Homero compôs toda a *Ilíada* e a *Odisseia* ou essas obras foram compostas por vários poetas e compiladas em apenas um conjunto de nome “Homero”?

Grécia Antiga

Termo “Homérico”

- Antes dos estudos arqueológicos no final do século XIX, cria-se que a arte e o pensamento grego haviam começado com **Homero**. Mas

“Caso se pergunte, primeiro, quais são os **limites cronológicos do termo ‘homérico’**, a resposta será que ele tem sido usado para recobrir toda uma sequência de períodos, desde os mais antigos episódios históricos dos quais algum reflexo possa estar presente em Homero, até à época de vida do próprio poeta. Isso já perfaz aproximadamente um milênio, talvez do século XVI ao VIII a.C. [...]”

SNODGRASS, A. **Homero e os artistas**. São Paulo: Odysseus Editora, 2004, p. 28.

Grécia Antiga

Homero - Ilíada

- Origem: tradição oral
- Compilada no século VI a. C.
- Sobre: Décimo ano da Guerra de Troia e ira de Aquiles
 - ! Início: os aqueus atacam a cidade de Troia tentando vingar o rapto de Helena por Páris.

Grécia Antiga

Homero - Odisseia

- ▮ Odisseia do grego *Odysseía* significa “regresso”.
- ▮ Sobre: narra a viagem de volta do herói grego Odisseu (Ulisses, nome romano) da Guerra de Tróia. São 10 anos de aventuras até chegar na Ilha de Ítaca, onde era rei.
- ▮ Traço de Odisseu: inteligência astuta

Grécia Antiga

Hesíodo - Teogonia

- Poema se constitui de 1022 versos cujo narrador é o próprio Hesíodo cujo dom foi dado pelas Musas.
- Sobre: narra, do caos à ordem, o surgimento e as gerações dos deuses e, no final, o envolvimento deles com os humanos que culminam nos heróis.
- “Sim bem primeiro nasceu Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre,

Grécia Antiga

Hesíodo - Teogonia

“Sim bem primeiro nasceu Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre, dos imortais que têm a cabeça do Olimpo nevado, e Tártaro nevoento no fundo do chão de ampla vias, e Eros: o mais belo entre Deuses imortais, solta-membros, dos Deuses todos e dos homens todos ele doma no peito o espírito e a prudente vontade.”

HESÍODO. **Teogonia**. São Paulo: Iluminuras, 2011, p. 109.

Grécia Antiga

Mito e filosofia: descontinuidade

Tese defendida: ruptura integral entre mitologia e filosofia

- Homero e Hesíodo teriam liberado o mito das superstições mais primitivas;
- Viagens comerciais desencantaram o mundo;
- Pensamento: observações e raciocínios lógicos;
- O mito não se preocupa com suas contradições internas;
- Ideia de “progresso” da civilização.

CHAUÍ, M. **Introdução à história da filosofia**, Vol. 01. São Paulo: Cia das Letras, 2002, p. 29-32.

Grécia Antiga

Mito e filosofia: continuidade

Tese defendida: continuidade entre mitologia e filosofia

- A filosofia apenas transporta, de modo laico e abstrato, as formulações míticas sobre a natureza e os homens
- Semelhanças e diferenças entre Cosmologia e Cosmogonia
 - ! **Cosmogonia**: como do caos surgiu o mundo ordenado?
 - ! Resposta por meio de genealogia mítica.
 - ! **Cosmologia**: busca da razão no mundo organizado.
 - ! Despersonalização dos elementos: não são mais deuses, mas, sim, forças impessoais, naturais.

Contexto Histórico

- 80% do relevo grego é montanhoso e composto por terras pouco férteis

Isso implica em uma dificuldade de centralização política e constitui em uma das explicações para a formação das *Cidades-estados* ou simplesmente *PÓLIS*.

- O relevo montanhoso dificultava a união entre as tribos

Contexto Histórico



▣ Período pré-homérico

Povoamento da Grécia:

Aqueus - guerreiros

Eólios - agricultores

Jônios - navegantes

- Fundação da cidade de Micenas pelos 3 povos
- Invasão de Micenas pelo povo Dório (também de cultura guerreira)

Contexto Histórico



- Consequência da invasão de Micenas pelos Dórios:

PRIMEIRA DIÁSPORA GREGA

- Isso resultará no povoamento da península
- Todas as pólis gregas, ao menos de início, possuem a mesma base cultural, pois foram fundadas por povos que vieram de uma única, a saber, Micenas.

Contexto Histórico



- ▣ Período Homérico
 - Formação das Comunidades Gentílicas ou Genos (comunidades familiares fortificadas)
 - Essa fase é caracterizada pela transformação de um sistema fundamentalmente **rudimentar e rural** em um modo de produção posteriormente caracterizado como escravista. Ocorre o enriquecimento dos senhores e a formação da **aristocracia proprietária de terras.**

Contexto Histórico



- Há a complexificação das relações políticas no interior das Genos
- Os chefes políticos concentram muito poder em suas mãos
- Cria-se uma categoria de marginalizados dentro das Genos e também fora, posto que os chefes expulsassem quem lhes era conveniente.

Contexto Histórico

- Falta de terras férteis
- Inchaço das Genos
- Aumento da marginalização no interior e exterior da genos

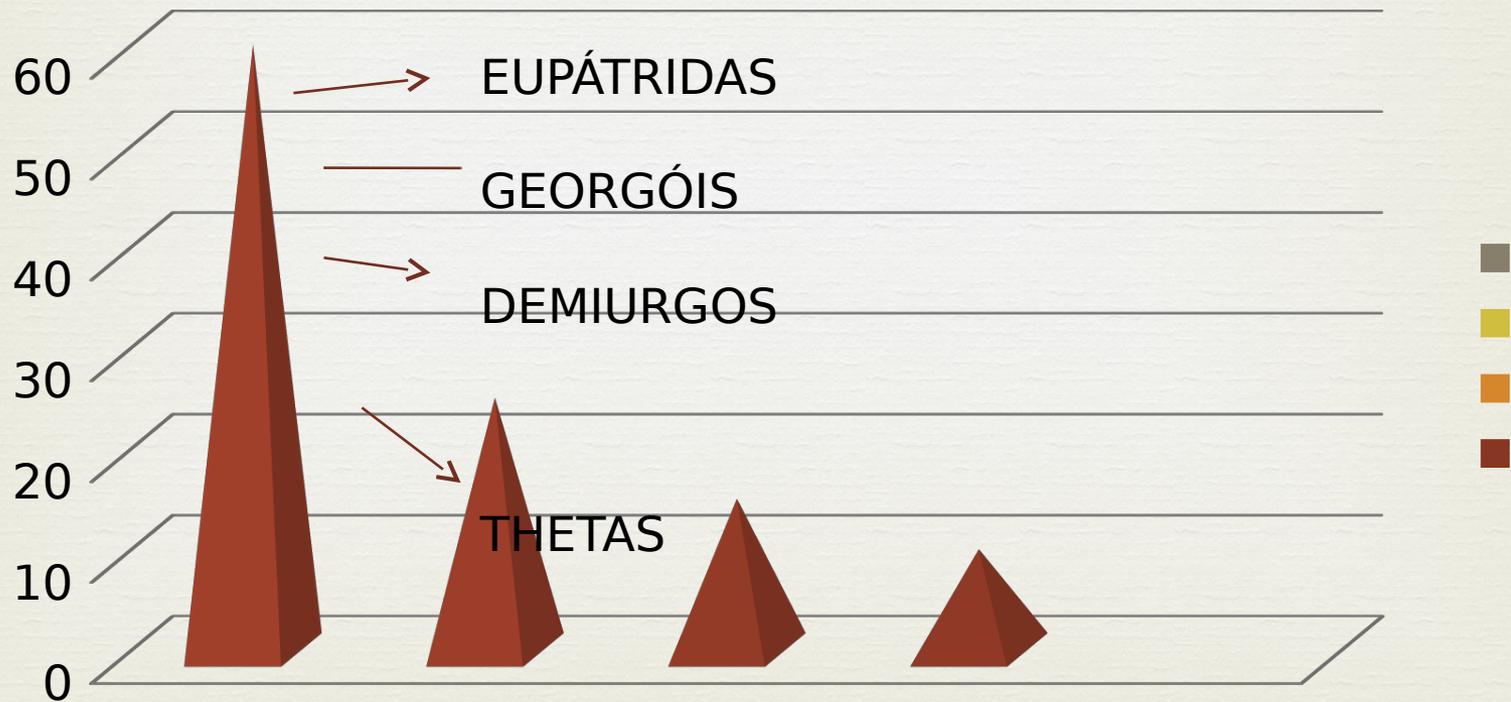
**SEGUNDA
DIÁSPORA
GREGA**

- Isso resultará na expansão colonial e na formação das PÓLIS ou Cidades-estado

Condições sócio-históricas para o surgimento da Filosofia

- ▣ Viagens marítimas - desencantamento da visão de mundo mítica.
- ▣ Capacidade de troca - nova forma de abstração.
- ▣ Urbanização e crescimento do comércio - ameaça às famílias aristocráticas e a manutenção do discurso mítico.
- ▣ Criação da escrita alfabética - signos abstratos passam a representar ideias. Os sinais deixam de ter um caráter sagrado.

Atenas (pirâmide social)



Atenas (Αθήναι)

- Eupátridas: proprietários das (poucas) terras férteis.
- Georgóis: proprietários das terras periféricas e trabalhavam nas terras dos eupátridas muitas das vezes.
- Demiurgos: comerciantes, comerciantes estrangeiros e artesãos.
- Thetas: camada marginalizada composta por grande número de filhos de eupátridas (só o primogênito herdava as terras).
- **Obs:** note-se que os escravos nem estão presentes na pirâmide.

Atenas (política)

- Uma única camada social controlava a política: a aristocracia, ou seja, os *eupátridas*.
- **Leis orais: dificuldade de identificação das leis reais. Como os eupátridas que detinham todo o poder político, as leis, que já ofereciam uma grande brecha para manipulações por serem orais, funcionavam em seu favor.**
- Os demiurgos, os quais verdadeiramente movimentavam a economia da pólis, faziam constante pressão sobre os eupátridas pela institucionalização das leis orais.

Os Pré-socráticos

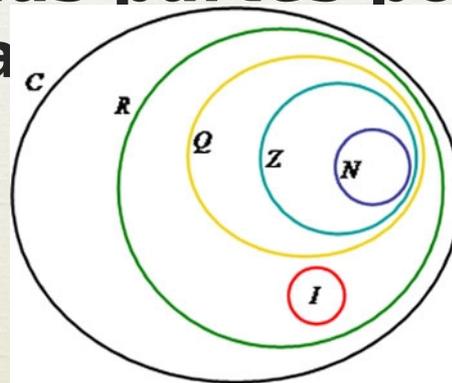
- Eram basicamente *cientistas naturais*: ocupavam-se da investigação do funcionamento dos fenômenos da natureza, desde a estrutura do cosmo até a fisiologia do corpo humano.
- Buscam as leis e fundamentos que organizam e explicam o universo, os fenômenos naturais e quais seus componentes elementares.
- Cientistas e filósofos?
 - Lidam com todos os campos do saber sem distinção de disciplinas.
 - Precusores da **ciência**: busca pela sistematização de conhecimento sobre o mundo.

Os Pré-socráticos

□ Caracterizando o pensamento pré-socrático:

O que distingue o pensamento filosófico em seu início?

- Maneira **científica ou racional** de compreender o mundo, cujo desenvolvimento é explicável e **suas partes podem ser explicadas umas pelas outras**.



Os Pré-socráticos

Elementos básicos das explicações pré-socráticas:

- ▣ São **sistemáticas** ▣ O mundo é explicável em sua **totalidade**, mediante a **interconexão de conceitos**.
- ▣ São **econômicas** ▣ As explicações são redutíveis a um conjunto simples de conceitos.

Ex: De um elemento da natureza provem tudo que há - Tales e a água; Anaxímenes e o ar.

Os Pré-socráticos

- São **internas** ao mundo □ não dependem de nada que esteja fora do mundo para se explica-lo, como elementos sobrenaturais.
- Estabelecem um **vocabulário conceitual** previamente inexistente, através do qual se busca explicar de modo **argumentativo**, com demonstração de **evidências** algum fenômeno.

Ex: Tales e a explicação de que ímãs são animais

Os Pré-socráticos (conceitos básicos):

Kosmos (κόσμος)

- Deriva do verbo grego *kosmao* (por em ordem, organizar, arranjar). Atribui-se seu uso em filosofia pela primeira vez a Heráclito.
- O *cosmos* indica a **totalidade** das coisas que existem, a qual é dotada de alguma ordem. Esta totalidade deve ser explicável pelas suas próprias partes, as quais explicam também umas às outras.

Daí a noção de COSMOLOGIA

Os Pré-socráticos (conceitos básicos):

Eletromagnetis
mo

$$R = \frac{U}{i}$$

A R de um condutor depende dos pontos onde você está medindo a U. Assim, **para uma mesma tensão U**, quanto maior o ΔS entre os dois pontos, maior será o valor da R e conseqüentemente menor será o valor da **i**.

R= Resistência Elétrica

U= Diferença de Potencial (ddp)

i= Corrente Elétrica

Δ = delta= Diferença

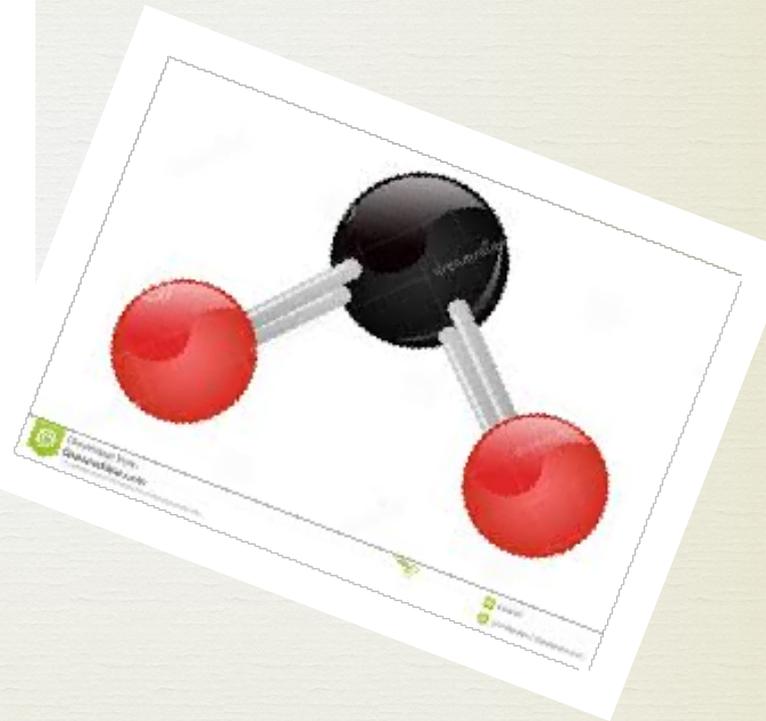
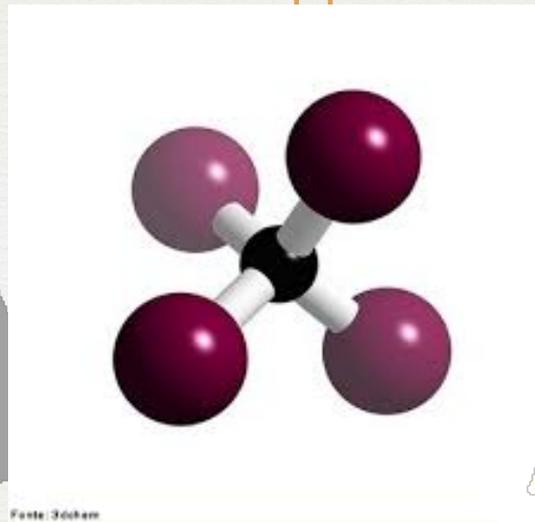
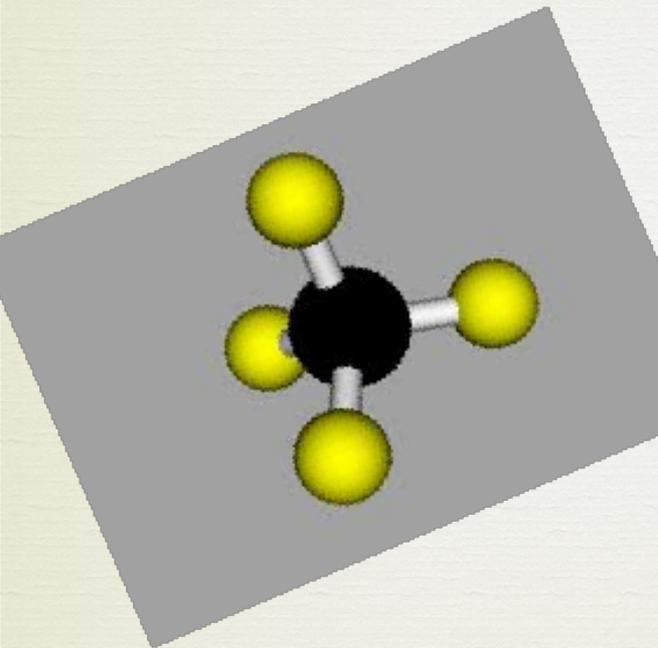
ΔS = (S-S₀)=

Os Pré-socráticos (conceitos básicos):

Arché (ἀρχή)

- Designa, geralmente, **princípio**. Vem do verbo *archo* (reger; comandar; dirigir e também iniciar; começar; principiar), de onde deriva sua pluralidade de significados:
- estado inicial em um processo de desenvolvimento.
- os elementos básicos de que algo é feito e de cuja combinação este algo surge.
- regra ou princípio que dirige o desenvolvimento.

Os Pré-socráticos (conceitos básicos):



Ex: Água como princípio de tudo que existe (**Tales**);
existência de uma partícula indivisível que define o
que algo é (átomos de **Demócrito**)

Os Pré-socráticos (conceitos básicos):

Physis (Φύση)

- Designa “natureza” e deriva do verbo grego *phyo* (produzir; crescer; desenvolver-se).
- Trata daquilo que é natural, ou seja, não produzido pela técnica humana.
- Corresponde a totalidade da natureza, a qual deve ser compreendida (sentido similar ao de *kosmos*).
- Designa a essência de algo, a sua *natureza*, ou seja, aquilo que diz o que algo é.

Pré-socráticos (conceitos básicos)



Uma cadeira de
madeira
é uma árvore?

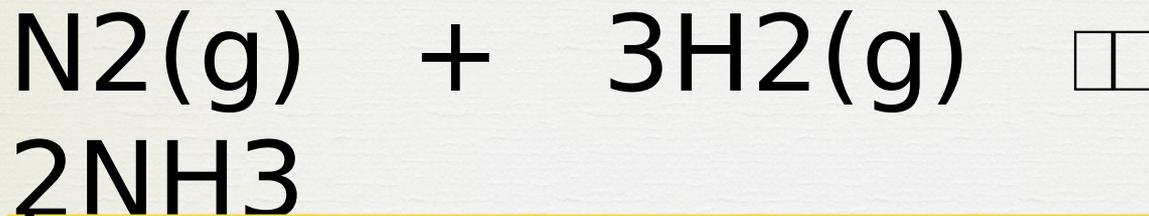


Os Pré-socráticos (conceitos básicos):

Lógos (λόγος)

- ▢ Deriva do verbo *lego* (dizer; afirmar; sustentar ou também discurso, teoria, doutrina). Compreende também o sentido de “argumento”, “raciocínio”, “inferência”.
- ▢ *Logos* pode ser ainda a explicação de algo, em outras palavras, porque algo é tal como é (a razão pela qual algo é como é).

Pré-socráticos (conceitos básicos):

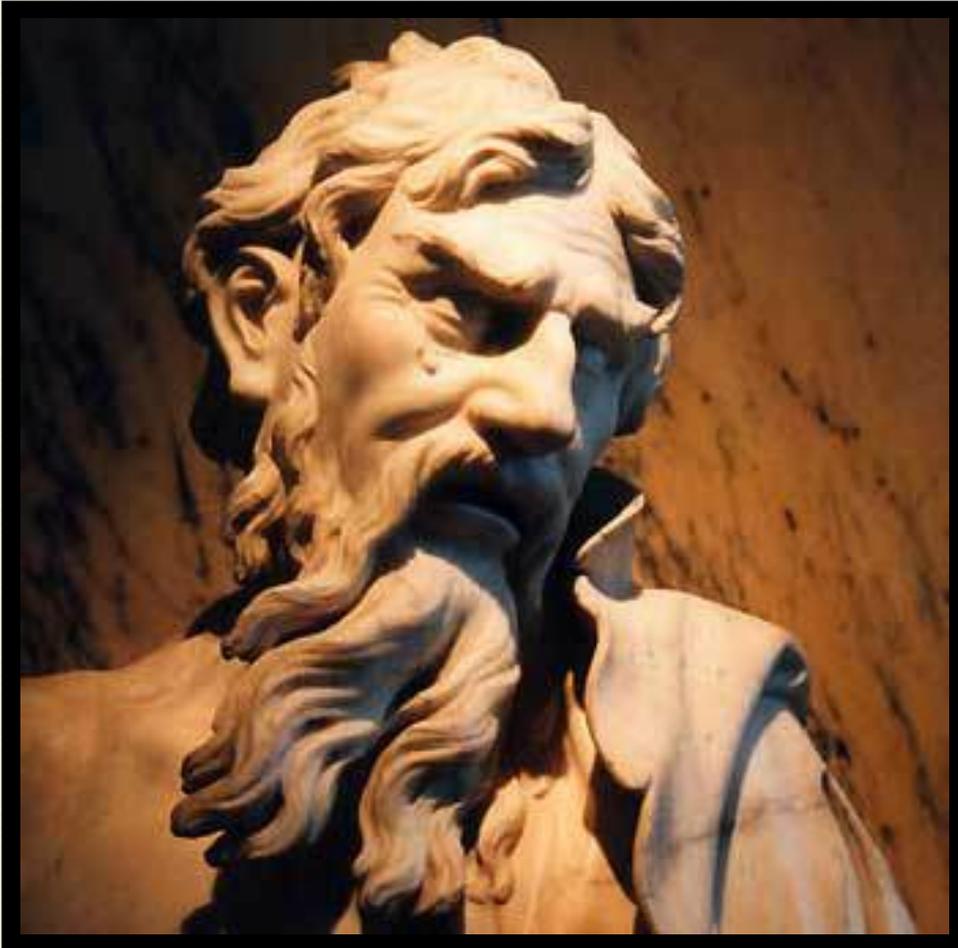


Deslocamento do Equilíbrio

O **Logos**, no grego, significava inicialmente a palavra escrita ou falada—o Verbo. Mas a partir de filósofos gregos como Heráclito passou a ter um significado mais amplo.

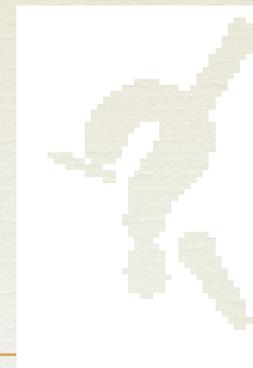
Logos passa a ser um conceito filosófico traduzido como razão, tanto como a capacidade de racionalização individual ou como um princípio cósmico da Ordem e da Beleza.

Heráclito



- ▣ **Heráclito** foi o último, e o mais célebre, dos primeiros **filósofos Jônicos**.
- ▣ Viveu na grande metrópole de **Éfeso**
- ▣ Chegou a nós uma porção substancialmente maior de sua obra que a de qualquer filósofo a ele anterior.

Heráclito

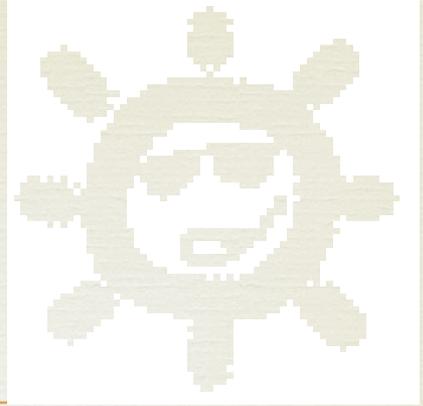


- Mesmo na Antiguidade, Heráclito era considerado difícil. Foi apelidado “o Enigmático” e “**Heráclito, o Obscuro**” (DL 9, 6).
- **Sócrates (atribuído):** “O que disso entendi é excelente; o que não entendi pode do mesmo modo ser excelente, mas seria preciso um mergulhador para chegar a suas bases” (DL 2, 22).

Heráclito

- Há uma semelhança entre Descartes e Kant com Heráclito: todos os três viam a si mesmos como prenunciadores de um novo tempo na filosofia.
 - Olhava para o pensamento mítico e a religião popular com um olhar extremamente crítico
 - Orações a estátuas
 - Sacrifícios aos deuses
 - Procissões
- “(...)a partir de filósofos gregos como Heráclito passou a ter um significado mais amplo. **Logos passa a ser um conceito filosófico traduzido como razão, tanto como a capacidade de racionalização individual (...)”**

Heráclito



- Assim como Anaximandro, que **“foi o primeiro a introduzir o termo princípio”** (Simplício, Física, 24, 13 [DK 12 a 9] em Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 21), Heráclito cria que o Sol era constrangido por um *princípio cósmico de reparação*.
- Espírito da época: os rumos que a filosofia começava a tomar...

Heráclito



- **“Não atribui então a geração ao elemento em mudança, mas à separação dos contrários por causa do eterno movimento”** (Simplício, Física, 24, 13 [DK 12 a 9] em Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 21)
- Nota-se uma aproximação entre os pensamentos de Anaximandro e Heráclito quanto à consideração do movimento enquanto elemento fundamental para entender o que ocorria na natureza e no cosmos.

Heráclito



- Esta efêmera **teoria do sol**, na verdade, **evoluiu** com Heráclito em uma **doutrina do fluxo universal**. Tudo está em movimento, nada permanece imóvel; o mundo é como uma correnteza.
- Ex: Nunca entramos duas vezes em um mesmo **rio**.
- Ex: **Um fogo consumidor**, mais que um corrente fluida, é um modelo de mudança constante, sempre se consumindo, sempre revigorado.
- Muitos afirmam que essa foi a primeira vez na história da filosofia que o conceito de **Dialética** apareceu.

Heráclito



- ▣ A separação dos contrários como causa do movimento eterno.
- ▣ O movimento é a característica mais fundamental da natureza.
- ▣ O mundo está permeado pela relação constante entre os opostos:
 - Ex: Não saberíamos o que é saúde sem a experiência da doença.
- ▣ **“Tanto o bem quando o mal são necessários ao todo”** (GAARDER, J. *O Mundo de Sofia*. São Paulo: Cia das Letras, 1996 p. 47)

Heráclito



- ▮ Heráclito disse uma vez que o mundo era um fogo sempre vivo, o mar e a Terra as cinzas dessa fogueira eterna.
- ▮ Este mundo flamejante é o único mundo que há, e não é governado por deuses ou homens, mas por meio do **Logos**, e seria absurdo pensar o contrário.

▮ ***“A única coisa que por si só é verdadeiramente sábia é ao mesmo tempo desmerecedora e merecedora de ser chamada pelo nome de Zeus.”***

Heráclito



- ▢ Talvez o que esteja aqui seja a concepção do *Logos* como algo divino, mas não associado a nenhum deus do Olimpo.
- ▢ Heráclito concebia Deus como a união dos opostos e como princípio universalizante, não tendo nada a ver com os deuses míticos.
- ▢ Frequentemente utiliza “*Logos*” no lugar de “Deus”, no sentido de indicar a existência de uma *razão universal* a partir da qual todos deveriam se orientar.

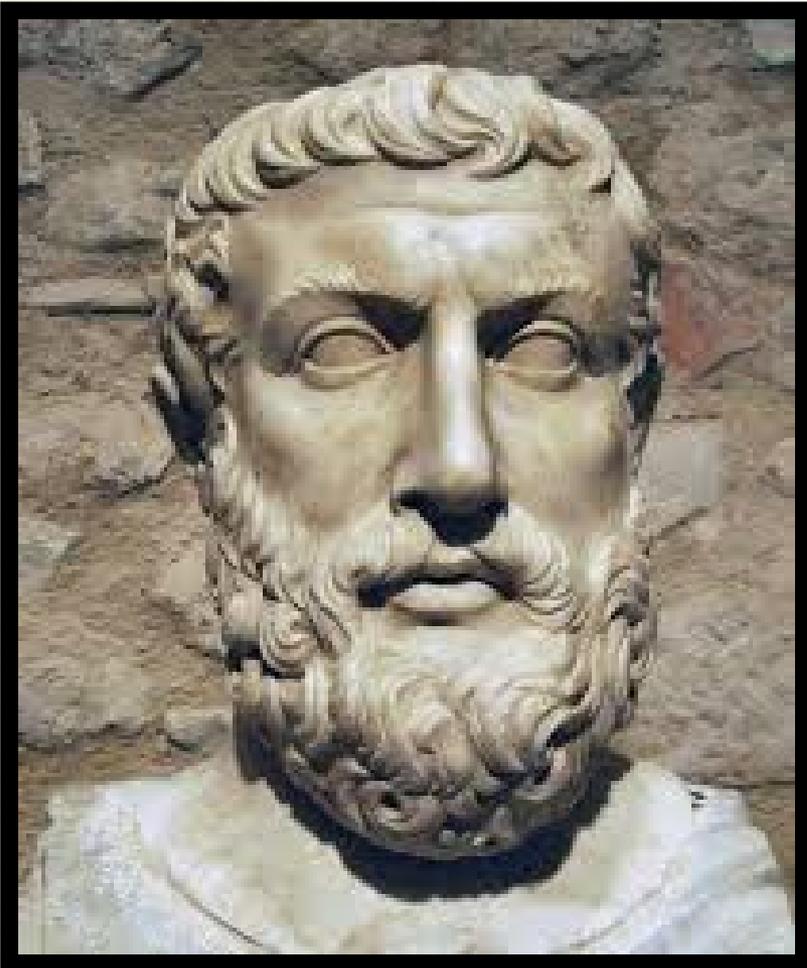
Heráclito



Portanto, em todo movimento (transformações) e em todos os opostos presentes na natureza, o filósofo via uma unidade. Essa “unidade” subjacente Heráclito chamava de *Logos*...



Parmênides



- ▮ Era um **poeta**. Expôs seus pensamentos através da poesia em estilo homérico (120 linhas/154 versos chegaram até nós).
- ▮ Nem por isso deixa de usar rigorosos argumentos dedutivos em suas colocações.
- ▮ Fundador da escola de Eléia (113km ao sul de Nápoles) e despertou grande admiração de Platão.

“Do âmago inabalável **da verdade bem redonda,**

E de opiniões de mortais, em que não há fé verdadeira.

E há somente **duas possíveis rotas** para o inquérito:

Os únicos caminhos de inquérito que são a pensar:

O primeiro, que é e portanto que não é não ser,

De **Persuasão** é o caminho (pois à verdade acompanha);

O outro, que não é e portanto que é preciso não ser.”

Parmênides

- ▢ Busca pelo “caminho da verdade”.
- ▢ É o texto fundador de uma nova disciplina: a **ontologia**, ou **metafísica**, a **ciência do Ser**.
- ▢ Tudo o que existe e pode ser pensado só pode ser o “Ser”.
- ▢ O “Ser” *não* está sujeito a mudanças, ele é um em todos os tempos.

Parmênides



- **Heráclito:** transformação da água (1º ser) em ar (2º ser).
 - 1º: morre, torna-se o “não-ser”.
 - 2º: nasce, vem a ser a partir do “não-ser”.
- **Parmênides:** Não há morte ou nascimento do “ser”, (muito menos nascimento do “ser” a partir do “não-ser”!).
 - **O Ser é eternamente o mesmo, e o tempo é irreal, porque o passado, o presente e o futuro são uma coisa só.**



Parmênides

- **“Nada pode surgir do nada, dizia Parmênides. E nada que existe pode se transformar em nada.”**
(Gaarder, J. *O Mundo de Sofia*. São Paulo: Cia das Letras, 1996, p. 46)
- Parmênides tinha consciência das constantes transformações que ocorriam na natureza.
 - Mas não conseguia harmonizar isso com o que sua razão lhe dizia.
- Dilema: confiar na razão ou nos sentidos?

Parmênides escolheu a Razão.

Obs: **Heráclito** prezava pelos dados empíricos (**sentidos**)

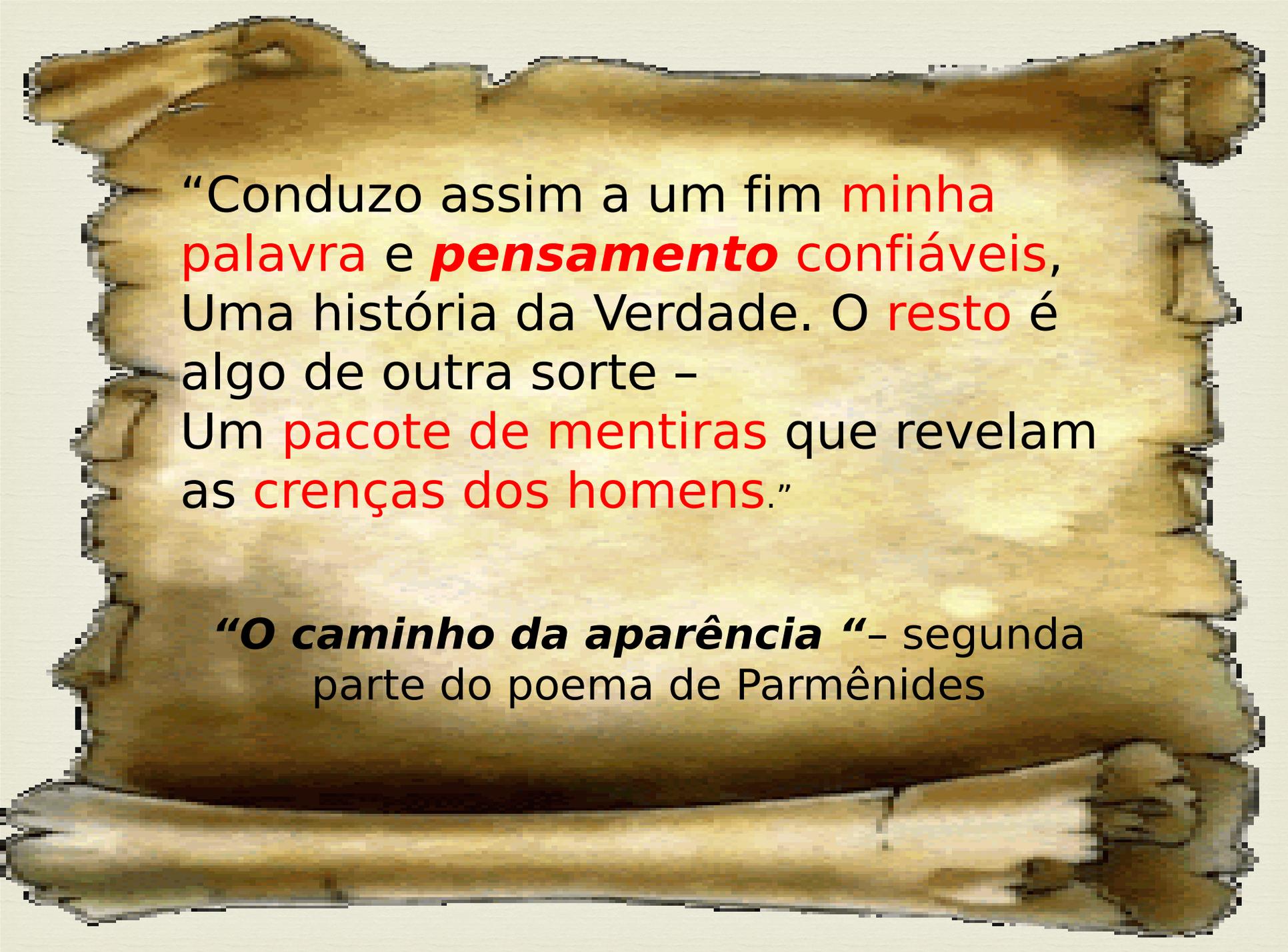
Parmênides

- Confiava na razão humana enquanto **gênese** de todo o conhecimento.
- Sabe quem terá a mesma concepção?

Descartes também terá uma concepção **racionalista** quanto à origem do conhecimento e à realidade das coisas...



René

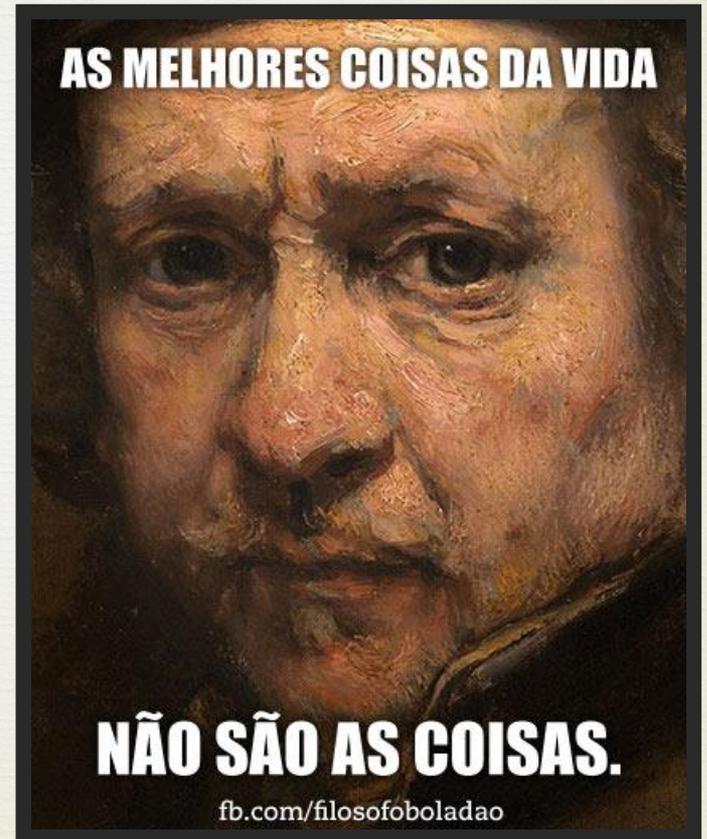
A scroll of aged parchment with a quote. The scroll is unrolled, showing its texture and color. The text is written in black and red ink. The red ink highlights certain words in the quote.

“Conduzo assim a um fim **minha**
palavra e ***pensamento*** confiáveis,
Uma história da Verdade. O **resto** é
algo de outra sorte –
Um **pacote de mentiras** que revelam
as **crenças dos homens.**”

“O caminho da aparência” – segunda
parte do poema de Parmênides

Parmênides

- As mudanças captadas pelos nossos sentidos no cotidiano são expressadas e criticadas no poema
- Novamente os sentidos são considerados como enganosos
- A verdade não pode provir deles



Referências Bibliográficas

- ▣ ARANHA, Maria Lúcia A. e Martins, Maria Helena P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna Ltda, 1993
- ▣ CHAUI, M. **Introdução à história da filosofia**, Vol. 01. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- ▣ GAARDER, Jostein. *O Mundo de Sofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- ▣ GRAN-AYMERICH, E. El nacimiento de la arqueología moderna, 1798-1945. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2001.
- ▣ HAMANN, J. G. “De escritos e cartas”. In: Autores pré-românticos alemães. São Paulo: EPU, 1991.
- ▣ HESÍODO. Teogonia. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- ▣ <http://novahistorianet.blogspot.com.br/2009/01/grcia-antiga.html>
- ▣ <http://www.brasilecola.com/biografia/tales-de-mileto.htm>

Referências Bibliográficas

- <http://projetophronesis.com/category/filosofia-antiga/pre-socraticos/heraclito-pre-socraticos-filosofo/>
- <http://projetophronesis.com/category/filosofia-antiga/pre-socraticos/parmenides-pre-socraticos-filosofo/>
- http://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=15
- KUHN, Thomas. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- *Os Pré-socráticos*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 [Col Os Pensadores].
- WINCKELMANN. Reflexões sobre a imitação das obras gregas na pintura e escultura. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1975.
- LAËRTIOS, D. Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres. Brasília: Ed. UnB, 2008.
- _____. Sobre las vidas, opiniones y sentencias de los filósofos más ilustres. Madrid: Imprensa Real, 1792.
- SNODGRASS, A. Homero e os artistas. São Paulo: Odysseus Editora, 2004.